



PRODUTO INTERNO BRUTO

Novembro - 2025



**PIB do Ceará nas Óticas da
Produção e da Renda 2023**
(Resultados Preliminares - Ano Base 2010)

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretária

Sidney dos Santos Saraiva Leão - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

PRODUTO INTERNO BRUTO Nº 11 – novembro / 2025

Diretoria Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Witalo de Lima Paiva

Alexsandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Nicolino Trompieri Neto

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639

Sobre o Produto Interno Bruto

A Série **PRODUTO INTERNO BRUTO**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta e discute os resultados definitivos para o PIB do estado do Ceará. O documento analisa a produção da economia, de suas atividades, e a composição da renda agregada gerada nos últimos anos. Com a publicação, o Instituto amplia o conhecimento sobre a economia cearense, informando a sociedade sobre assuntos de seu interesse, favorecendo o debate técnico e abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2025

Produto Interno Bruto / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2025

ISSN:

1. Produto Interno Bruto. 2. Atividade Econômica. 3. Economia Cearense. 4. Agropecuária. 5. Indústria. 6. Serviços

Nesta Edição

Esta edição apresenta os principais resultados das Contas Regionais do Estado do Ceará para o ano de referência 2023, divulgados no ano de 2025 pelo IBGE.

De modo especial e diferente das divulgações anteriores, o atual documento apresenta os números preliminares, e não definitivos como de costume. Os números para 2023 se mantêm preliminares em decorrência das atividades de atualização metodológica dos Sistemas de Contas Nacional e Regional. A mudança consiste em atualizar o ano de referência e adotar novos avanços metodológicos (conceitos, indicadores, bases de dados etc.) obtidos deste a última atualização. Neste atual processo, o ano base será atualizado de 2010, ano de referência vigente, para o ano 2021.

A despeito desta mudança, o documento segue sendo composto por um sumário executivo em sua parte inicial e um conjunto de tabelas e gráficos na sequência. O sumário traz os principais comentários sobre o PIB cearense, o PIB per capita e o valor adicionado dos grandes setores econômicos. Já as tabelas e os gráficos sintetizam os principais números e permitem uma análise completa da economia cearense para 2023 e para os anos recentes, além de uma avaliação de longo prazo.

Em 2023, o PIB cearense chegou a R\$ 232,24 bilhões. Na comparação com 2022, a economia registrou um crescimento, em volume (variação real), de 3,04%. O PIB per capita chegou, em 2023, a R\$ 26.406,00. Quanto aos setores econômicos, a Indústria e a Agropecuária apresentaram retrações, com recuos de -2,38% e -3,17%, respectivamente, em termos reais, na comparação com 2022. Na direção contrária, os Serviços registraram crescimento, de 3,83%. Em 2023, a composição estrutural da economia cearense ficou a seguinte: Serviços (75,76%); Indústria geral (18,27%); e Agropecuária (5,97%).

Sumário

Apresentação.....	03
1. Sumário Executivo.....	05
1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional.....	05
1.2. Valor Adicionado Bruto por Grande Atividade Econômica.....	07
2. Resultados: Tabelas.....	10
2.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional.....	10
2.2. Valor Adicionado da Agropecuária.....	15
2.3. Valor Adicionado da Indústria.....	17
2.4. Valor Adicionado dos Serviços.....	19
Referências.....	21

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no mês de novembro de 2025, as Contas Regionais para o ano de referência 2023.

De modo especial e diferente das divulgações anteriores, o atual documento apresenta os números preliminares, e não definitivos como de costume. Os números para 2023 se mantêm preliminares em decorrência das atividades de atualização metodológica do Sistema de Contas Nacionais.

De fato, em 2025, o IBGE deu continuidade aos estudos de atualização da metodologia das contas nacionais, o que afeta diretamente a apuração do PIB e de outros indicadores relacionados no âmbito dos Estados, que integram o Sistema de Contas Regionais. Esse processo de revisão da metodologia ocorre, normalmente, a cada dez anos. A mudança consiste em atualizar o ano de referência dos sistemas de contas (nacional e regional) e adotar novos avanços metodológicos (conceitos, indicadores, bases de dados etc.) obtidos deste a última atualização. Neste atual processo, o ano base será atualizado de 2010, ano de referência vigente, para o ano 2021.

Durante a realização deste aperfeiçoamento metodológico, que deve se estender até o final de 2026, os resultados divulgados pelo IBGE e pelo IPECE, desde 2022, sofreram modificações. Os valores e os índices continuam com caráter preliminar e o detalhamento da divulgação é alterado, entre outras mudanças temporárias. Desta forma, o atual documento deve se concentrar apenas nos principais resultados, sem um maior aprofundamento sobre os números mais detalhados de cada atividade, como vinham sendo feitos até então. Além disso, em decorrência da mudança do ano base, os resultados da conta da renda também não foram divulgados pelo IBGE.

Ao final deste processo de revisão metodológica, uma nova série de resultados será divulgada e deverá ser objeto de análise nas edições seguintes deste documento.

Dada a ressalva acima, que deve ser considerada na leitura dos resultados, o presente documento continua a abordar o Produto Interno bruto (PIB) para o estado do Ceará. Além do PIB, a publicação do traz um conjunto de dados sobre a atividade produtiva considerando os principais segmentos: Agropecuária, Indústria e Serviços. Quanto às análises possíveis, os dados divulgados pelo IBGE possibilitam uma avaliação da dinâmica anual da economia em sua totalidade, bem como dos grandes setores que a compõem. Permitem, também, estudar a composição da economia, identificar suas principais atividades e como esta estrutura se alterou ao longo dos anos.

Em 2023, sem os efeitos da pandemia, os números passaram a retratar unicamente a própria dinâmica da economia. Como será apresentado ao longo do texto, a atividade dos Serviços foi a única a experimentar crescimento no VAB, ao passo que Agropecuária e Indústria registraram recuos.

O setor de Serviços, de fato, deu continuidade a sua trajetória recente de crescimento e alcançou uma nova taxa consistente. Assim como nos anos de 2021 e 2022, a atividade voltou a crescer com ritmo robusto e alcançou uma taxa de 3,83%. Nos últimos três anos, a expansão acumulada chega a 13,43%. Já a Indústria diminuiu seu VAB em -2,38% na comparação com 2022. O desempenho foi explicado, unicamente, pelo recuo no segmento da Transformação, que ainda enfrentou um ambiente desfavorável presente desde a segunda metade de 2022. De fato, as condições limitadoras do crescimento da indústria se mantiveram presentes ao longo do ano, caracterizado por conjuntura

macroeconômica adversa e por resultados ruins em algumas de suas principais atividades industriais, como a fabricação de confecção, produtos químicos e de metal.

Já o setor agropecuário cearense registrou queda de -3,17% em 2023, comparado com o ano de 2022. O baixo desempenho foi marcado pelas irregularidades das chuvas, que embora tenham ficado em torno da média verificada para o Estado, afetaram as culturas de sequeiro, a destacar o milho e o feijão. Já a produção de frutas foi afetada por temperaturas mais elevadas nesse ano, prejudicando a produtividade dessas lavouras.

Além dos resultados para 2023, ano de referência, o estudo considera também os valores iniciais da série, a partir de 2002, o início da década de 2010 e o ano mais recente de 2022. As análises devem se mostrar oportunas para o melhor entendimento da dinâmica econômica do Ceará em todo o período e em especial para os anos recentes.

Estruturalmente, este documento apresenta os principais números relativos ao Produto Interno Bruto e ao Produto Interno Bruto per capita dentro do contexto nacional. Também realiza uma análise da dinâmica do Valor Adicionado Bruto do Brasil, Regiões e Estados para os anos selecionados. Permite, ainda, uma análise desagregada para os três grandes setores que formam a economia cearense (Agropecuária, Indústria e Serviços), apresentando os principais indicadores, como as taxas de crescimento e as mudanças de participações em relação à economia estadual.

1. Sumário Executivo

1.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

- O PIB do Brasil registrou, em 2023, um valor de R\$ 10,943 trilhões, enquanto o PIB do Ceará alcançou, no mesmo ano, um montante de R\$ 232,239 bilhões.
- A região Sudeste concentrou a maior parte da geração de riqueza no país com participação, em 2023, de 53,0%. Na sequência, aparecem as regiões Sul (16,76%), Nordeste (13,83%), Centro-Oeste (10,06%) e Norte (5,82%). Em termos de variação na participação, comparando o ano de 2023 em relação ao ano de 2022, foram registrados ganhos de participações nas regiões Sul (0,15%), Norte (0,12%) e Nordeste (0,06%). Na comparação de longo prazo, em relação a 2002, os maiores ganhos foram registrados nas regiões Centro-Oeste com 1,99 pontos percentuais (p.p.) e Norte (1,12 p.p.), seguidos das regiões Nordeste (0,74 p.p.) e Sul (0,54 p.p.). Em direção oposta, para o mesmo período de análise, a região Sudeste apresentou queda de -4,39 pontos percentuais.
- O Ceará apresentou, em 2023, uma participação de 2,12%, mantendo-se em um percentual aproximadamente constante em relação ao ano de 2022, ocupando a décima terceira posição no país e a terceira na região Nordeste. Analisando as variações das participações no período 2002-2023, o Ceará registrou o décimo segundo maior ganho de participação, com um aumento de 0,19 p.p., enquanto para o período 2010-2023, o Estado registrou um aumento de 0,08 p.p., representando a décima segunda maior expansão.
- Em 2023, todas as regiões registraram crescimento em volume no PIB. Os maiores crescimentos foram registrados nas regiões Centro-Oeste (7,62%), seguidas do Norte (2,92%), Nordeste (2,87%), Sudeste (2,71%), e Sul (2,58%). Quando se considera os Estados, todos registraram expansões, com destaques positivos para Acre (14,73%), Mato Grosso do Sul (13,44%), Mato Grosso (12,88%) e Tocantins (7,89%). Para o mesmo período de análise, o Ceará apresentou um aumento de 3,04%. Quando se considera o crescimento acumulado para o período 2002-2023, o Ceará registrou o décimo sexto maior crescimento acumulado, com um valor de 66,11%, enquanto no período 2010-2023, o crescimento acumulado foi de 18,05%, alcançando a décima oitava posição entre as maiores expansões no período.
- No Brasil, a participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) do setor da Agropecuária no VAB total aumentou de 6,65%, em 2022, para 6,90% em 2023. Para o mesmo período de análise, o setor da Indústria recuou sua participação de 26,33% para 25,35%, enquanto o setor de Serviços, que também ganhou participação, aumentou de 67,02% para 67,75%. O estado do Ceará apresentou ganho de participação em Serviços, passando de 75,20%, em 2022, para 75,76 %, em 2023, e na Agropecuária, passando de 5,82%, para 5,97%, para o mesmo período de análise. Em direção oposta, a Indústria registrou perda de participação, passando de 18,98%, em 2022, para 18,27%, em 2023.

- Em 2023, quando controlado pelo tamanho populacional, o Brasil apresentou um PIB *per capita* equivalente a R\$ 53.887. Na análise regional, apesar de ser a quarta região com maior participação do PIB, o Centro-Oeste apresenta o maior PIB *per capita* do país, com um valor de R\$ 71.201. Na sequência tem-se as regiões Sudeste (R\$ 68.358), Sul (R\$ 61.275), Norte (R\$ 36.679) e Nordeste (R\$ 27.682). O Ceará apresentou, em 2023, um PIB *per capita* de R\$ 26.406, representando, aproximadamente, apenas 49% do PIB *per capita* do Brasil. Mesmo sendo a décima terceira maior economia do país, o Ceará é apenas o vigésimo quinto quando se considera o PIB *per capita*.

1.2. Valor Adicionado Bruto por Grande Atividade Econômica

Agropecuária

- O Valor Adicionado Bruto (VAB) da Agropecuária do Ceará atingiu o valor nominal de R\$ 12,222 bilhões, em 2023. Em termos nominais, o setor registrou aumento de R\$ 1,44 bilhão com relação ao valor registrado em 2022.
- Em termos reais, o setor agropecuário cearense registrou queda de -3,17% em 2023, comparado com o ano de 2022. O baixo desempenho de 2023 foi marcado pelas irregularidades das chuvas, que embora tenham ficado em torno da média verificada para o Estado, afetaram as culturas de sequeiro, a destacar o milho e o feijão. Já a produção de frutas foi afetada por temperaturas mais elevadas nesse ano, prejudicando a produtividade dessas lavouras. Por outro lado, as atividades da pecuária e produção florestal apresentaram melhores resultados, com destaque para o crescimento de leite, aves e peixes.
- O resultado negativo no ano reforça o comportamento oscilante do setor agropecuário nos últimos períodos. De fato, a atividade registrou crescimentos nos anos de 2019 e 2020, queda em 2021, nova expansão em 2022 e um novo recuo em 2023. Vale ressaltar, entretanto, que as taxas de crescimento registradas nos anos entre 2010 e 2023 foram mais intensas do que as taxas negativas ao longo deste período. Dessa forma, o resultado acumulado, de 2010 a 2023, aponta para uma expansão de 60,07%, um crescimento bastante significativo.
- Na região Nordeste, o setor agropecuário cresceu 4,57%, em 2023, comparado com o ano de 2022. No Brasil, na mesma comparação, a alta foi 16,3%. Tais resultados configuram um contexto muito distinto do experimentado pela atividade cearense no último ano. Entretanto, no desempenho acumulado do período de 2010 a 2023, o resultado cearense (60,07%) supera com folga o crescimento observado para o Nordeste e o Brasil, cujas taxas acumuladas foram de 44,51% e 55,34%, respectivamente. Essa comparação indica que, a despeito de 2023, o setor agropecuário cearense vem apresentando um desempenho positivo no médio e no longo prazo acima do país e da região.
- Ao analisar a participação do setor agropecuário na economia do Ceará, verificou-se que, em 2023, o setor participou com 5,97% do valor adicionado total do Estado, registrando ganho de participação de 0,15 pontos percentuais (p.p.) quando comparado ao ano de 2022. Em relação ao ano de 2010, o ganho foi mais expressivo e alcançou 0,92 p.p.
- O setor agropecuário do Ceará, no âmbito nacional, manteve a participação de 1,85%, a mesma de 2022. Já entre os anos de 2010 e 2023, essa participação acumula uma queda de 0,34 p.p. Já a participação regional da agropecuária cearense registrou ganhos, passando de 10,02%, em 2022, para 10,42%, em 2023. Porém, analisando o período acumulado de 2010 para 2023, o setor agropecuário cearense perdeu 0,92 p.p. de participação no âmbito regional.

Indústria

- A Indústria Geral cearense alcançou um Valor Adicionado Bruto (VAB) de R\$ 37,411 bilhões em 2023. Em termos nominais, este valor é superior ao observado em 2022 e retrata um aumento de R\$ 2,223 bilhões, o equivalente a uma alta de 6,3% em valor nominal. Assim como em 2022, tal variação reflete basicamente o efeito da variação positiva no índice de preço da atividade (8,9%), dado que o índice de volume apresentou variação negativa (-2,4%), como será visto mais adiante. Considerando o total da economia cearense, incluindo todas as atividades econômicas, o VAB foi de R\$ 204,769 bilhões, uma expansão nominal de R\$ 19,4 bilhões sobre 2022.
- A análise inicial trata do crescimento real (em volume) apresentado pela atividade. Em 2023, sem os efeitos da pandemia, os resultados retratam apenas retratam apenas os aspectos econômicos. Ainda na esteira da COVID-19, a atividade industrial no Ceará registrou movimentos intensos, com queda em 2020 (-9,55%) e crescimento em 2021 (9,96%). Em 2022, o ambiente macroeconômico foi determinante em explicar o desempenho da produção e, neste contexto, a Indústria geral cearense experimentou novo recuo, de -2,34% do VAB na comparação com o ano anterior.
- Em 2023, o cenário do ano anterior se manteve e o ambiente macroeconômico foi decisivo para mais um recuo na produção. No ano, o VAB da atividade diminuiu -2,38% na comparação com 2022. Tal desempenho é explicado, unicamente, pelo recuo no segmento da Transformação, que ainda enfrentou um ambiente desfavorável presente desde a segunda metade de 2022. De fato, as condições limitadoras do crescimento da indústria se mantiveram presentes ao longo do ano, caracterizado por conjuntura macroeconômica adversa e por resultados ruins em algumas de suas principais atividades industriais, como a fabricação de confecção, produtos químicos e de metal.
- As atividades de Eletricidade, gás e água e de Construção registraram resultados positivos no ano, contribuindo para suavizar os efeitos negativos advindos da Transformação. Em 2023, o segmento de energia voltou a crescer no Estado, favorecido pela retomada da geração de fonte térmica, que tinha experimentado forte queda no ano de 2022. Já a Construção, após fortes expansões em 2021 e 2022, apresentou um arrefecimento em 2023 e cresceu em ritmo menos intenso. Apesar da desaceleração, a atividade seguiu em crescimento, o que é positivo diante do contexto de retração do período pré-pandemia 2020.
- Uma segunda análise relevante aborda as variações em valor, que definem as participações na economia. Em 2023, a participação da Indústria geral na economia cearense, registrou novo um recuo e chegou a 18,27%. O movimento recente indica uma redução de -0,71 pontos percentuais (p.p.) em relação a 2022. Numa análise de longo prazo, os percentuais de 2023 ficam abaixo daqueles observado em 2002 (22,65%) e 2010 (21,94%). Em termos comparativos, a indústria cearense se mantém com participação inferior às observadas no Nordeste (20,44%) e no Brasil (25,35%). A Indústria no Ceará respondeu por 1,54% da Indústria nacional e por 13,67% do setor em termos regionais, no ano de 2023.

Serviços

- O Valor Adicionado Bruto (VAB) da atividade de Serviços cearense alcançou o montante de R\$ 155,1 bilhões em 2023, ou seja, um ganho nominal de R\$ 15,7 bilhões na comparação com o ano de 2022. Em termos nominais, todas as sete atividades pesquisadas registraram incremento de valor nominal nesta comparação.
- Entre as atividades que apresentaram os maiores avanços, em termos nominais, destaque para Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 6,67 bilhões), seguida por Outros serviços (R\$ 3,39 bilhões); Atividades imobiliárias (R\$ 1,94 bilhão); Transporte, armazenagem e correio (R\$ 1,43 bilhão); e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (R\$ 1,19 bilhão), todas com altas acima de um bilhão de reais.
- Em 2023, o setor de Serviços no Ceará registrou um crescimento real de 3,83%, comparado ao ano de 2022. A alta observada no Estado foi superior à registrada pelo país, cuja variação positiva foi de 2,78%, como também à alcançada na região Nordeste, cujo crescimento foi de 2,85%. Esses movimentos refletem a manutenção de um ritmo de crescimento robusto, superando por completo os efeitos da forte queda observada durante o período da pandemia da Covid-19 nos anos de 2020 e 2021.
- O resultado acumulado entre os anos de 2002 e 2023 traz uma leitura similar. O setor de Serviços estadual apresentou alta acumulada de 74,15%, que, novamente, se sobrepôs ao desempenho da região Nordeste (60,49%) e do país (62,95%). Tal movimento é também percebido nos anos mais recentes, entre 2010 e 2023, cuja alta acumulada no setor cearense foi de 21,73% foi maior do que a observada no Nordeste (17,08%) e no Brasil (18,60%).
- Em relação ao VAB total da economia cearense, o setor de Serviços registrou ganho de participação, passando de 75,20%, em 2022, para 75,76%, em 2023. Seguindo trajetória semelhante, o setor de Serviços da região Nordeste também registrou ganho de participação no VAB total nordestino no último ano, passando de 70,39%, em 2022, para 70,80% em 2023. Mesmo movimento foi observado no país, onde a atividade também registrou ganho de participação no VAB total brasileiro, passando de 67,02%, em 2022, para 67,75% em 2023. Esses números demonstram a grande importância que o setor de Serviços tem tanto para a economia cearense quanto para as economias da região Nordeste e brasileira.
- Considerando a relevância nacional, é possível observar que o setor de serviços cearense registrou um leve ganho de participação, passando de 2,38%, em 2022, para 2,40%, em 2023. Fato semelhante foi observado em relação a região Nordeste, quando a participação dos serviços cearenses aumentou de 16,23%, em 2022, para 16,36%, em 2023.

2. Resultados: Tabelas

2.1. Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita no Contexto Nacional

Tabela 2.1: Produto Interno Bruto – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - Anos selecionados (R\$ milhões)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ milhões)					
	2002	2010	2020	2021	2022	2023
Brasil	1.488.787	3.885.847	7.609.597	9.012.142	10.079.676	10.943.345
Norte	69.902	207.094	478.173	564.064	574.672	636.552
Rondônia	7.468	23.908	51.599	58.170	66.795	76.456
Acre	2.971	8.342	16.476	21.374	23.676	26.291
Amazonas	22.093	60.877	116.019	131.531	145.140	161.795
Roraima	2.392	6.639	16.024	18.203	21.095	25.125
Pará	26.482	82.685	215.936	262.905	236.142	254.547
Amapá	3.173	8.238	18.469	20.100	23.614	28.020
Tocantins	5.323	16.405	43.650	51.781	58.209	64.318
Nordeste	194.848	522.769	1.079.331	1.243.103	1.388.050	1.513.055
Maranhão	15.924	46.310	106.916	124.981	139.789	149.227
Piauí	7.123	22.269	56.391	64.028	72.835	80.917
Ceará	28.719	79.336	166.915	194.885	213.601	232.239
Rio Grande do Norte	13.567	36.185	71.577	80.181	93.819	101.740
Paraíba	12.747	33.522	70.292	77.470	86.094	96.963
Pernambuco	36.056	97.190	193.307	220.814	245.828	270.475
Alagoas	11.537	27.133	63.202	76.266	76.066	89.689
Sergipe	10.332	26.405	45.410	51.861	57.372	60.817
Bahia	58.843	154.420	305.321	352.618	402.647	430.988
Sudeste	854.310	2.180.988	3.952.695	4.712.982	5.373.125	5.799.493
Minas Gerais	124.071	351.123	682.786	857.593	906.731	971.978
Espírito Santo	27.049	85.310	138.446	186.337	182.549	209.830
Rio de Janeiro	184.311	449.858	753.824	949.301	1.153.512	1.172.871
São Paulo	518.879	1.294.696	2.377.639	2.719.751	3.130.333	3.444.814
Sul	241.565	620.180	1.308.147	1.559.828	1.674.519	1.834.419
Paraná	88.236	225.205	487.931	549.973	614.611	670.919
Santa Catarina	54.482	153.726	349.275	428.571	466.274	513.393
Rio Grande do Sul	98.847	241.249	470.942	581.284	593.634	650.107
Centro-Oeste	128.163	354.816	791.251	932.166	1.069.310	1.159.827
Mato Grosso do Sul	16.440	47.271	122.628	142.204	166.407	184.402
Mato Grosso	19.191	56.601	178.650	233.390	255.527	273.009
Goiás	38.629	106.770	224.126	269.628	318.586	336.747
Distrito Federal	53.902	144.174	265.847	286.944	328.790	365.669

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores correntes.

Tabela 2.2: Participação do Produto Interno Bruto do Brasil – Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no Produto Interno Bruto do Brasil (%)						
	2002	2010	2022	2023	Variação 2023 - 2002 (em p.p.)	Variação 2023 - 2010 (em p.p.)	Variação 2023 - 2022 (em p.p.)
Norte	4,70	5,33	5,70	5,82	1,12	0,49	0,12
Rondônia	0,50	0,62	0,66	0,70	0,20	0,08	0,04
Acre	0,20	0,21	0,23	0,24	0,04	0,03	0,01
Amazonas	1,48	1,57	1,44	1,48	-0,01	-0,09	0,04
Roraima	0,16	0,17	0,21	0,23	0,07	0,06	0,02
Pará	1,78	2,13	2,34	2,33	0,55	0,20	-0,02
Amapá	0,21	0,21	0,23	0,26	0,04	0,04	0,02
Tocantins	0,36	0,42	0,58	0,59	0,23	0,17	0,01
Nordeste	13,09	13,45	13,77	13,83	0,74	0,37	0,06
Maranhão	1,07	1,19	1,39	1,36	0,29	0,17	-0,02
Piauí	0,48	0,57	0,72	0,74	0,26	0,17	0,02
Ceará	1,93	2,04	2,12	2,12	0,19	0,08	0,00
Rio Grande do Norte	0,91	0,93	0,93	0,93	0,02	0,00	0,00
Paraíba	0,86	0,86	0,85	0,89	0,03	0,02	0,03
Pernambuco	2,42	2,50	2,44	2,47	0,05	-0,03	0,03
Alagoas	0,77	0,70	0,75	0,82	0,04	0,12	0,06
Sergipe	0,69	0,68	0,57	0,56	-0,14	-0,12	-0,01
Bahia	3,95	3,97	3,99	3,94	-0,01	-0,04	-0,06
Sudeste	57,38	56,13	53,31	53,00	-4,39	-3,13	-0,31
Minas Gerais	8,33	9,04	9,00	8,88	0,55	-0,15	-0,11
Espírito Santo	1,82	2,20	1,81	1,92	0,10	-0,28	0,11
Rio de Janeiro	12,38	11,58	11,44	10,72	-1,66	-0,86	-0,73
São Paulo	34,85	33,32	31,06	31,48	-3,37	-1,84	0,42
Sul	16,23	15,96	16,61	16,76	0,54	0,80	0,15
Paraná	5,93	5,80	6,10	6,13	0,20	0,34	0,03
Santa Catarina	3,66	3,96	4,63	4,69	1,03	0,74	0,07
Rio Grande do Sul	6,64	6,21	5,89	5,94	-0,70	-0,27	0,05
Centro-Oeste	8,61	9,13	10,61	10,60	1,99	1,47	-0,01
Mato Grosso do Sul	1,10	1,22	1,65	1,69	0,58	0,47	0,03
Mato Grosso	1,29	1,46	2,54	2,49	1,21	1,04	-0,04
Goiás	2,59	2,75	3,16	3,08	0,48	0,33	-0,08
Distrito Federal	3,62	3,71	3,26	3,34	-0,28	-0,37	0,08

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.3: Taxa de Crescimento (%) do Produto Interno Bruto - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2019	2020	2021	2022	2023	2023-2002	2023-2010
Brasil	1,22	-3,28	4,76	3,02	3,24	58,20	15,14
Norte	0,46	-1,57	5,22	2,02	2,92	93,98	26,96
Rondônia	1,02	-4,41	4,65	2,77	1,29	96,82	20,90
Acre	0,23	-4,18	6,74	5,98	14,73	121,99	42,70
Amazonas	2,25	-1,69	5,56	3,27	2,05	94,04	27,51
Roraima	3,81	0,12	8,42	11,28	4,16	151,63	63,84
Pará	-2,31	-0,18	4,03	-0,69	1,38	72,86	18,77
Amapá	2,31	-3,27	5,01	4,26	2,91	94,53	24,19
Tocantins	5,22	-2,94	9,15	6,04	7,89	173,09	59,35
Nordeste	1,17	-4,12	4,33	3,55	2,87	63,40	16,86
Maranhão	0,68	-1,92	6,23	3,44	3,55	102,78	34,31
Piauí	-0,57	-3,52	6,17	6,16	3,09	111,79	36,71
Ceará	2,09	-5,72	4,76	3,06	3,04	66,11	18,05
Rio Grande do Norte	1,38	-4,95	5,14	4,05	4,21	51,35	18,89
Paraíba	0,62	-4,04	5,86	5,64	2,98	82,93	26,94
Pernambuco	1,07	-4,09	2,95	2,00	2,40	54,76	14,91
Alagoas	1,95	-4,23	6,32	3,18	3,54	66,38	24,69
Sergipe	3,58	-1,00	4,30	1,25	3,12	53,36	7,32
Bahia	0,79	-4,37	3,01	4,22	2,28	49,77	6,88
Sudeste	1,00	-3,30	4,84	3,40	2,71	50,06	9,99
Minas Gerais	0,00	-2,99	5,73	2,99	3,39	50,89	11,51
Espírito Santo	-3,76	-4,43	5,95	-1,70	3,39	57,58	4,70
Rio de Janeiro	0,50	-2,88	4,40	4,73	5,65	40,44	12,18
São Paulo	1,75	-3,46	4,65	3,41	1,38	52,55	8,93
Sul	1,68	-4,21	6,48	0,05	2,58	48,78	14,85
Paraná	0,89	-2,03	3,54	1,47	4,31	54,61	14,35
Santa Catarina	3,79	-2,86	6,81	1,84	1,92	65,16	26,18
Rio Grande do Sul	1,06	-7,21	9,28	-2,61	1,31	33,97	8,23
Centro-Oeste	2,10	-1,31	1,88	5,95	7,62	103,07	37,92
Mato Grosso do Sul	-0,53	0,25	0,85	4,76	13,44	112,79	49,57
Mato Grosso	4,12	0,01	0,15	10,38	12,88	187,53	77,14
Goiás	2,18	-1,29	2,48	4,95	4,82	85,48	26,77
Distrito Federal	2,06	-2,60	3,00	3,86	3,30	76,35	22,57

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do Produto Interno Bruto. Crescimento anual em relação ao ano anterior.

Tabela 2.4: Participação no valor adicionado bruto por atividade econômica (%) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002			2010			2022			2023		
	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.	Agro.	Ind.	Serv.
Brasil	6,42	26,37	67,22	4,84	27,38	67,78	6,65	26,33	67,02	6,90	25,35	67,75
Norte	10,41	27,60	61,99	8,45	32,07	59,47	11,90	27,20	60,90	12,39	26,25	61,37
Rondônia	10,80	17,97	71,23	10,95	22,81	66,24	19,19	17,66	63,15	18,90	19,01	62,09
Acre	10,37	12,94	76,69	10,37	14,43	75,20	21,71	6,25	72,04	17,11	8,00	74,89
Amazonas	6,80	42,66	50,54	4,40	42,66	52,93	4,67	40,24	55,09	5,41	40,08	54,51
Roraima	3,20	15,07	81,73	2,45	13,49	84,06	9,09	8,06	82,84	8,87	11,65	79,48
Pará	14,49	25,62	59,88	10,69	35,48	53,83	11,41	31,76	56,83	12,91	28,54	58,56
Amapá	1,39	10,83	87,79	2,58	7,67	89,75	1,12	9,62	89,26	1,23	10,45	88,32
Tocantins	12,19	18,15	69,66	11,75	20,96	67,29	23,77	12,39	63,83	23,66	13,45	62,89
Nordeste	9,97	22,97	67,06	6,73	22,88	70,39	8,82	20,79	70,39	8,76	20,44	70,80
Maranhão	12,82	18,76	68,42	11,04	16,74	72,22	13,48	15,08	71,45	11,14	16,20	72,66
Piauí	6,75	14,75	78,50	6,00	16,28	77,72	13,96	15,59	70,45	13,24	15,01	71,75
Ceará	7,53	22,65	69,82	5,05	21,94	73,01	5,82	18,98	75,20	5,97	18,27	75,76
Rio Grande do Norte	4,58	29,66	65,77	3,57	23,90	72,53	3,59	22,89	73,51	4,25	23,36	72,40
Paraíba	6,64	19,53	73,83	4,64	18,21	77,15	4,43	14,59	80,98	4,83	14,48	80,70
Pernambuco	6,00	22,84	71,16	4,78	21,93	73,29	4,76	22,43	72,80	5,73	22,51	71,76
Alagoas	23,34	20,46	56,19	11,96	19,34	68,70	16,90	12,17	70,92	19,58	12,74	67,68
Sergipe	6,49	32,13	61,39	6,38	28,96	64,66	5,41	23,02	71,57	6,5	20,9	72,60
Bahia	13,10	23,47	63,43	7,91	27,13	64,96	11,33	25,93	62,74	10,43	25,10	64,47
Sudeste	3,15	27,87	68,98	2,38	29,10	68,51	2,51	29,54	67,95	2,94	27,98	69,08
Minas Gerais	6,32	28,53	65,15	5,60	33,18	61,22	7,53	30,04	62,43	7,29	29,70	63,01
Espírito Santo	3,52	36,60	59,88	3,21	38,60	58,19	5,87	29,73	64,40	5,36	28,53	66,11
Rio de Janeiro	0,61	27,37	72,02	0,40	29,83	69,76	0,42	42,35	57,23	0,48	38,46	61,05
São Paulo	3,28	27,44	69,28	2,11	27,07	70,82	1,61	24,38	74,01	2,41	23,71	73,88
Sul	10,82	29,06	60,12	8,30	29,16	62,54	8,58	27,89	63,54	9,19	27,76	63,05
Paraná	11,08	30,53	58,39	9,23	28,10	62,67	10,36	28,54	61,10	11,08	28,34	60,57
Santa Catarina	10,25	31,17	58,58	6,85	32,66	60,49	6,06	28,54	65,41	7,08	28,68	64,23
Rio Grande do Sul	10,90	26,56	62,54	8,34	27,94	63,72	8,59	26,73	64,69	8,81	26,46	64,73
Centro-Oeste	11,54	16,26	72,20	8,57	17,89	73,54	18,16	15,12	66,73	17,13	14,77	68,10
Mato Grosso do Sul	25,35	16,52	58,13	17,23	22,61	60,16	22,79	22,90	54,31	25,92	22,35	51,73
Mato Grosso	24,25	18,22	57,53	16,82	19,63	63,55	37,40	16,30	46,30	33,63	14,84	51,54
Goiás	14,79	25,59	59,62	11,13	28,34	60,53	18,47	21,67	59,86	16,81	22,09	61,10
Distrito Federal	0,35	8,71	90,94	0,27	7,55	92,18	0,47	3,95	95,58	0,46	4,14	95,40

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Agro. – Agropecuária; Ind. – Indústria Geral; Serv. – Serviços.

Tabela 2.5: Produto Interno Bruto *per capita* a preços correntes – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – Anos selecionados (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$) (Valores Correntes)					
	2002	2010	2020	2021	2022	2023
Brasil	8.440	20.372	35.936	42.248	49.638	53.887
Norte	5.093	13.040	25.608	29.834	33.123	36.679
Rondônia	5.147	15.321	28.722	32.045	42.248	48.353
Acre	4.876	11.384	18.420	23.569	28.525	31.676
Amazonas	7.353	17.489	27.573	30.804	36.827	41.048
Roraima	6.737	14.714	25.388	27.888	33.153	39.461
Pará	4.044	10.875	24.847	29.953	29.095	31.348
Amapá	5.977	12.319	21.432	22.903	32.194	38.187
Tocantins	4.344	11.858	27.448	32.215	38.512	42.553
Nordeste	3.957	9.849	18.812	21.556	25.401	27.682
Maranhão	2.718	7.049	15.028	17.472	20.633	22.021
Piauí	2.441	7.140	17.185	19.466	22.279	24.736
Ceará	3.712	9.391	18.168	21.090	24.296	26.406
Rio Grande do Norte	4.710	11.421	20.253	22.517	28.409	30.805
Paraíba	3.628	8.899	17.402	19.082	21.662	24.395
Pernambuco	4.427	11.049	20.101	22.824	27.139	29.857
Alagoas	3.963	8.694	18.858	22.662	24.322	28.676
Sergipe	5.530	12.768	19.583	22.177	25.965	27.519
Bahia	4.388	11.013	20.449	23.531	28.483	30.477
Sudeste	11.362	27.142	44.406	52.581	63.327	68.358
Minas Gerais	6.703	17.919	32.067	40.052	44.147	47.321
Espírito Santo	8.349	24.286	34.066	45.354	47.619	54.733
Rio de Janeiro	12.415	28.127	43.408	54.360	71.850	73.053
São Paulo	13.444	31.385	51.365	58.302	70.471	77.566
Sul	9.304	22.647	43.327	51.306	55.942	61.275
Paraná	8.927	21.572	42.367	47.422	53.710	58.624
Santa Catarina	9.746	24.597	48.159	58.401	61.274	67.460
Rio Grande do Sul	9.424	22.556	41.228	50.694	54.559	59.736
Centro-Oeste	10.444	25.253	47.942	55.794	65.651	71.201
Mato Grosso do Sul	7.599	19.299	43.649	50.086	60.365	66.885
Mato Grosso	7.265	18.656	50.663	65.426	69.839	74.620
Goiás	7.308	17.783	31.507	37.414	45.156	47.722
Distrito Federal	24.721	56.253	87.016	92.732	116.713	129.790

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Relação da População dos Municípios enviada ao Tribunal de Contas da União em 2023.

2.2. Valor Adicionado da Agropecuária

Tabela 2.6: Valor Adicionado da Agropecuária (R\$ milhões) – Ceará – 2010 - 2023

Ano	Agropecuária Geral
2010	3.496
2011	5.097
2012	3.940
2013	4.880
2014	5.764
2015	5.159
2016	5.720
2017	7.488
2018	7.092
2019	7.360
2020	9.509
2021	10.410
2022	10.782
2023	12.222

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores correntes.

Tabela 2.7: Taxa de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Agropecuária – Ceará, Nordeste e Brasil – 2019 a 2023

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado
	2019	2020	2021	2022	2023	2023-2010
Agropecuária Geral						
Brasil	0,42	4,17	0,00	-1,13	16,30	55,34
Nordeste	2,86	8,01	3,23	4,12	4,57	44,51
Ceará	9,79	13,67	-4,69	10,28	-3,17	60,07

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado. Crescimento anual em relação ao ano anterior

Tabela 2.8: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Agropecuária – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2010	2015	2022	2023	Variação 2023 - 2010 (em p. p.)	Variação 2023 - 2022 (em p. p.)
Agropecuária Geral						
Brasil	4,84	5,02	6,65	6,90	2,06	0,25
Nordeste	6,73	6,46	8,82	8,76	2,03	-0,06
Ceará	5,05	4,50	5,82	5,97	0,92	0,15

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.9: Participação no Valor Adicionado (%) – Agropecuária – Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados

Relações	2010	2015	2022	2023	Variação 2023 - 2010 (em p. p.)	Variação 2023 - 2022 (em p. p.)
Agropecuária Geral						
Ceará / Brasil	2,19	1,99	1,85	1,85	-0,34	0,00
Ceará / Nordeste	11,34	10,67	10,02	10,42	-0,92	0,40

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

2.3. Valor Adicionado da Indústria

Tabela 2.10: Valor Adicionado da Indústria (R\$ milhões) – Indústria Geral e Total da Economia – Ceará – Anos selecionados

Anos	Indústria Geral	Total
2002	5.672	25.041
2005	7.745	36.098
2010	15.178	69.178
2015	22.419	114.643
2016	23.383	121.800
2017	22.210	130.110
2018	24.796	137.105
2019	24.408	143.128
2020	25.084	146.159
2021	34.231	167.057
2022	35.188	185.388
2023	37.411	204.769

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes

Tabela 2.11: Taxas de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Indústria e Total da Economia – Ceará, Nordeste e Brasil – 2019 a 2023

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2019	2020	2021	2022	2023	2002-2023	2010-2023
Valor Adicionado Bruto Total							
Brasil	0,98	-3,18	4,54	3,14	3,39	55,54	15,04
Nordeste	1,05	-4,08	4,38	3,68	2,70	58,82	15,58
Ceará	1,94	-5,40	4,61	3,71	2,25	61,58	17,01
Indústria Geral							
Brasil	-0,67	-2,97	5,04	1,52	1,68	28,19	-2,05
Nordeste	0,55	-1,76	3,47	3,42	1,43	38,84	0,31
Ceará	1,70	-9,55	9,96	-2,34	-2,38	17,36	-11,39

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado bruto (VAB). Crescimento anual em relação ao ano anterior.

Tabela 2.12: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Indústria – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2022	2023	Variação 2002 – 2023 (em p. p.)	Variação 2010 - 2023 (em p. p.)	Variação 2022 – 2023 (em p. p.)
Indústria Geral							
Brasil	26,37	27,38	26,33	25,35	-1,01	-2,02	-0,98
Nordeste	22,97	22,88	20,79	20,44	-2,53	-2,44	-0,35
Ceará	22,65	21,94	18,98	18,27	-4,38	-3,67	-0,71

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.13: Participação no Valor Adicionado (%) – Indústria - Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados

Relações	2002	2010	2022	2023	Variação 2002 - 2023 (em p. p.)	Variação 2010 - 2023 (em p. p.)	Variação 2022 - 2023 (em p. p.)
Indústria Geral							
Ceará / Brasil	1,69	1,68	1,53	1,54	-0,15	-0,13	0,01
Ceará / Nordeste	14,45	14,47	13,87	13,67	-0,78	-0,80	-0,20

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.)

2.4. Valor Adicionado dos Serviços

Tabela 2.14: Evolução do Valor Adicionado dos Serviços (R\$ milhões) - Ceará – Anos selecionados

Anos	Total dos Serviços	Total
2002	17.485	25.041
2005	25.872	36.098
2010	50.505	69.178
2015	87.066	114.643
2016	92.697	121.800
2017	100.412	130.110
2018	105.216	137.105
2019	111.360	143.128
2020	111.565	146.159
2021	122.416	167.057
2022	139.417	185.388
2023	155.136	204.679

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Valores Correntes.

Tabela 2.15: Taxas de Crescimento do Valor Adicionado (%) – Serviços e Total da Economia – Ceará, Nordeste e Brasil – 2018 a 2022

Brasil, Nordeste e Ceará	Crescimento Anual					Crescimento Acumulado	
	2019	2020	2021	2022	2023	2023-2002	2023-2010
Valor Adicionado Bruto							
Brasil	0,98	-3,18	4,54	3,14	3,39	55,54	15,04
Nordeste	1,05	-4,08	4,38	3,68	2,70	58,82	15,58
Ceará	1,94	-5,40	4,61	3,71	2,25	61,58	17,01
Serviço Total							
Brasil	1,51	-3,74	4,80	4,26	2,78	62,95	18,60
Nordeste	1,01	-5,71	4,77	3,70	2,85	60,49	17,08
Ceará	1,47	-5,75	4,20	4,84	3,83	74,15	21,73

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Crescimento em volume (variação real) do valor adicionado. Crescimento anual em relação ao ano anterior.

Tabela 2.16: Participação no Valor Adicionado Total da Economia (%) – Serviços – Brasil, Nordeste e Ceará – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2022	2023	Variação 2023 – 2002 (em p. p.)	Variação 2023 – 2010 (em p. p.)	Variação 2023 – 2022 (em p. p.)
Serviços Totais							
Brasil	67,22	67,78	67,02	67,75	0,53	-0,03	0,73
Nordeste	67,06	70,39	70,39	70,80	3,74	0,41	0,41
Ceará	69,82	73,01	75,20	75,76	5,94	2,75	0,56

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Tabela 2.17: Participação no Valor Adicionado (%) – Serviços - Ceará/Brasil e Ceará/Nordeste – Anos selecionados

Brasil, Nordeste e Ceará	2002	2010	2022	2023	Variação 2023 – 2002 (em p. p.)	Variação 2023 – 2010 (em p. p.)	Variação 2023 – 2022 (em p. p.)
Serviços Total							
Ceará/Brasil	2,05	2,26	2,38	2,40	0,35	0,14	0,02
Ceará/Nordeste	15,26	15,65	16,23	16,36	1,10	0,71	0,13

Fonte: IBGE/IPECE. Elaboração própria. Nota: Pontos Percentuais (p.p.).

Referências Bibliográficas

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **IPECE Conjuntura**. v. 12, n. 04 – out-dez/2023. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Fortaleza – CE: IPECE, 2024a.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Produto Interno Bruto: PIB do Ceará na Ótica da Produção e da Renda – 2022**, n. 10. Fortaleza: IPECE. 2024b.